Guia do violão clássico

Violão Clássico
[Leitura - Performance - Teoria - Técnica]

AMIGOVIOLÃO

Ricardo Novais

Índice

Apresentação 03

Porque aprender violão clássico? 04

As 4 bases de sustentação 07

- Leitura 09
- Teoria 10
- Técnica 11
- Repertório 12

Tópicos de interpretação 13

- Dinâmica 14
- Timbre 15
- Textura 16
- Harmonia vs. Melodia 17
- Agógica e fraseado 18
- Legato 19

Caminhos profissionais 20

Apresentação

Olá, sou o Ricardo Novais, e neste Ebook o meu objetivo é introduzir o tema do violão clássico para você que quer entrar neste universo.

Sou bacharel em violão pela UFMG e autor do método Amigo Violão. Venho trabalhando incessantemente pela didática do violão. Hoje o Amigo Violão é um dos métodos de violão mais utilizados no Brasil.

Fui primeiro colocado no XIII Concurso Nacional de Violão Souza Lima, em São Paulo, 2001.

Porque aprender Violão Clássico?

O primeiro pensamento que vem à mente quando se fala em violão clássico é o concertista, fazendo **recitais** de violão solo, **música de câmara** e concertos de violão e **orquestra**.

É de fato encantador este repertório, eu gosto muito e recomendo que quem não conhece se aprfunde mais em escutá-lo.

Mas o Violão Clássico é mais do que isso. É um caminho de estudo profundo do violão. Começa com a noção de que **a leitura musical é o primeiro passo para uma independência musical**.

Esta habilidade de leitura abrirá o caminho para que o músico possa

aprender novas músicas, sem o auxílio de gravações ou de professores.

A **composição** musical, a capacidade de escrever e tocar seus próprios **arranjos** é, também, uma enorme vantagem do músico que domina a **escrita musical.**

O Violão Clássico é também uma forma segura de aprender a **técnica do violão** de forma organizada e racional. As peças e estudos mais didáticos e em maior número são encontrados em compositores tais como **Dionisio Aguado, Fernando Sor, Leo Brower, Carcassi e tantos outros**, independentemente de época. O próprio registro em partitura é o que permite que possamos os reunir e traçar as melhores estratégias didáticas.

A **interpretação musical**, vista de forma pragmática é, também, uma característica do violão clássico.

A interpretação musical é **sentimento.** Mas é também e principalmente, **conhecimento.** É preciso saber como uma frase musical respira, como separar uma melodia de um acompanhamento, como emitir o som de forma consciente, usando as diferentes possibilidades de timbre, e assim por diante.

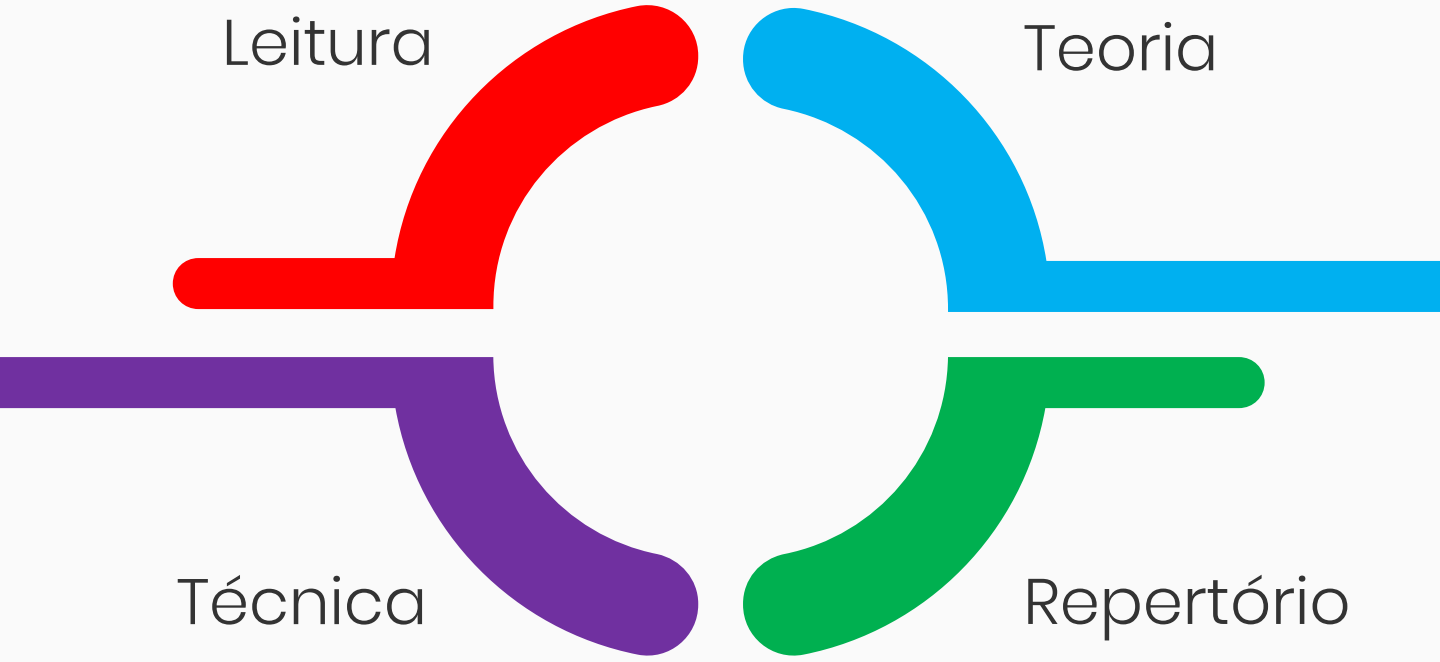
Não por acaso, violonistas como **Baden Powell, Guinga, Yamandu Costa, Marco Pereira, Paulo Belinatti, Marcus Tardelli e Juarez Moreira** beberam nesta fonte.

São reconhecidos, todos eles, por serem grandes compositpores e/ou intérpretes da música popular.

Mas todos declaradamente e evidentemente são formados por conhecimentos da música clássica, ou melhor: **Os conhecimentos clássicos da música.**

Capítulo 1

As 4 bases de sustentação

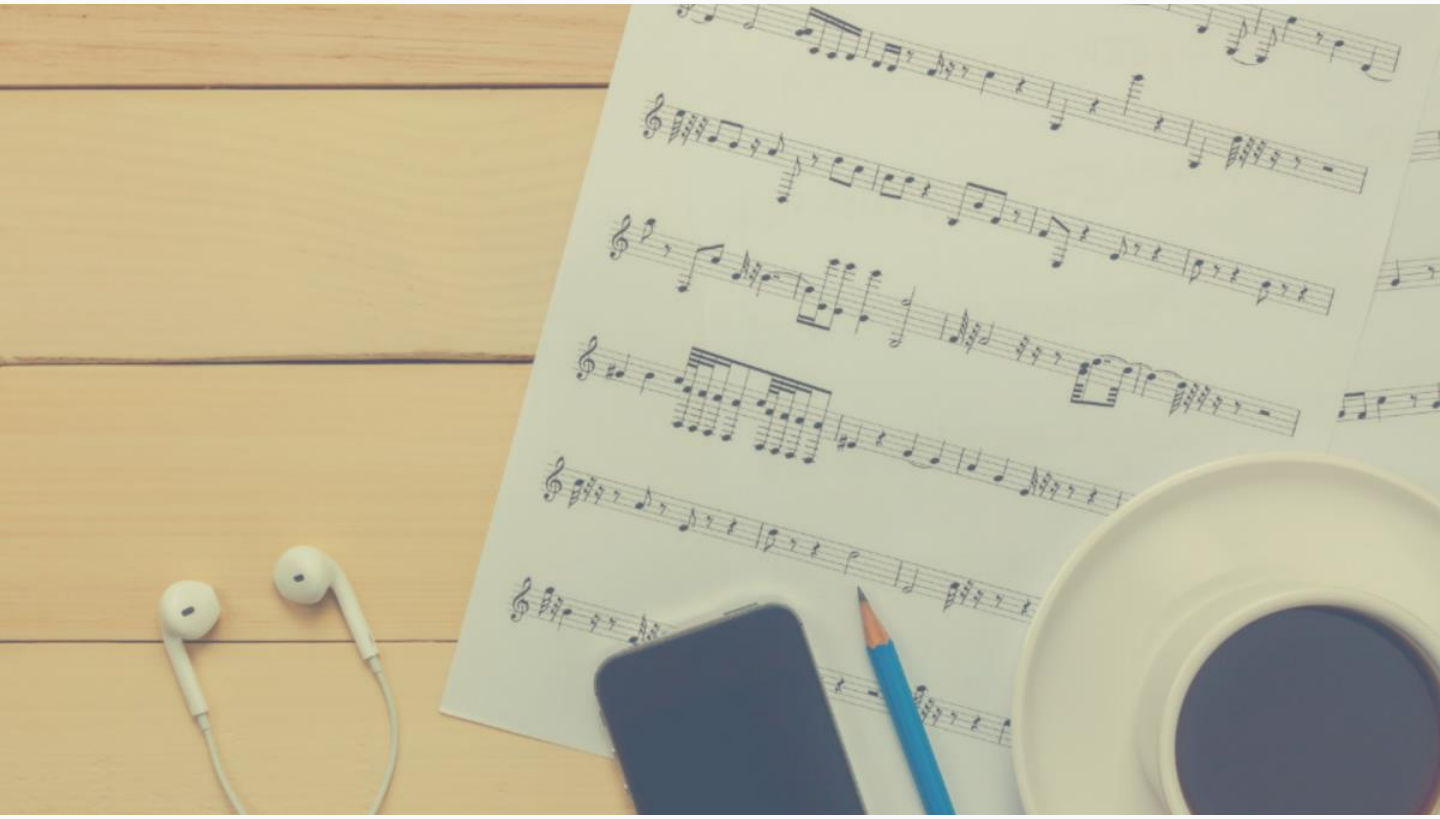

Leitura
Teoria
Técnica
Repertório

Leitura

Sem a leitura somos
como motoristas cegos.

Dependemos sempre
de orientações de terceiros.

Ler música depende de
exercícios graduais e repertório
simples, que permitam
esta prática.



Teoria

"Teoria é tudo aquilo que não se aplica na prática."

Teoria, sem prática, não é um conhecimento viável. A leitura musical é a comprovação de que o conteúdo está sendo absorvido.

Aprender figuras rítmicas, parâmetros sonoros e notas deve sempre servir à prática musical.

Técnica

Há quem critique músicos extremamente técnicos, como se isso fosse sinônimo de frieza musical.

Porém, a técnica é o conjunto de recursos que leva, em última análise, à interpretação musical.

Repertório

É melhor tocar bem uma peça simples ou tocar aquela sonata de Bach de forma visivelmente sofrível?

A resposta é óbvia, mas é comum o erro de se escolher músicas com base técnica insuficiente.

A emoção e a razão devem estar em equilíbrio.

Capítulo 2

Tópicos de Interpretação

Dinâmica

É a variação de intensidades. Forte (*f*), piano (*p*), mezzo-forte (*mf*), mezzo-piano (*mp*), e outras variações.

A dinâmica é um dos mais importantes recursos técnicos que o músico precisará dominar para alcançar a maestria e a expressividade no instrumento.

Timbre

O timbre é a cor do som. O violão é reconhecido como um instrumento que abriga praticamente uma orquestra dentro de seu arsenal de timbres.

Sons metálicos, doces, sons que se parecem com um oboé, ou um naipe de metais, um violoncelo.

Dependendo do estilo ou gênero, estas variações se tornam indispensáveis, e são parte importante da técnica violonística.

Textura

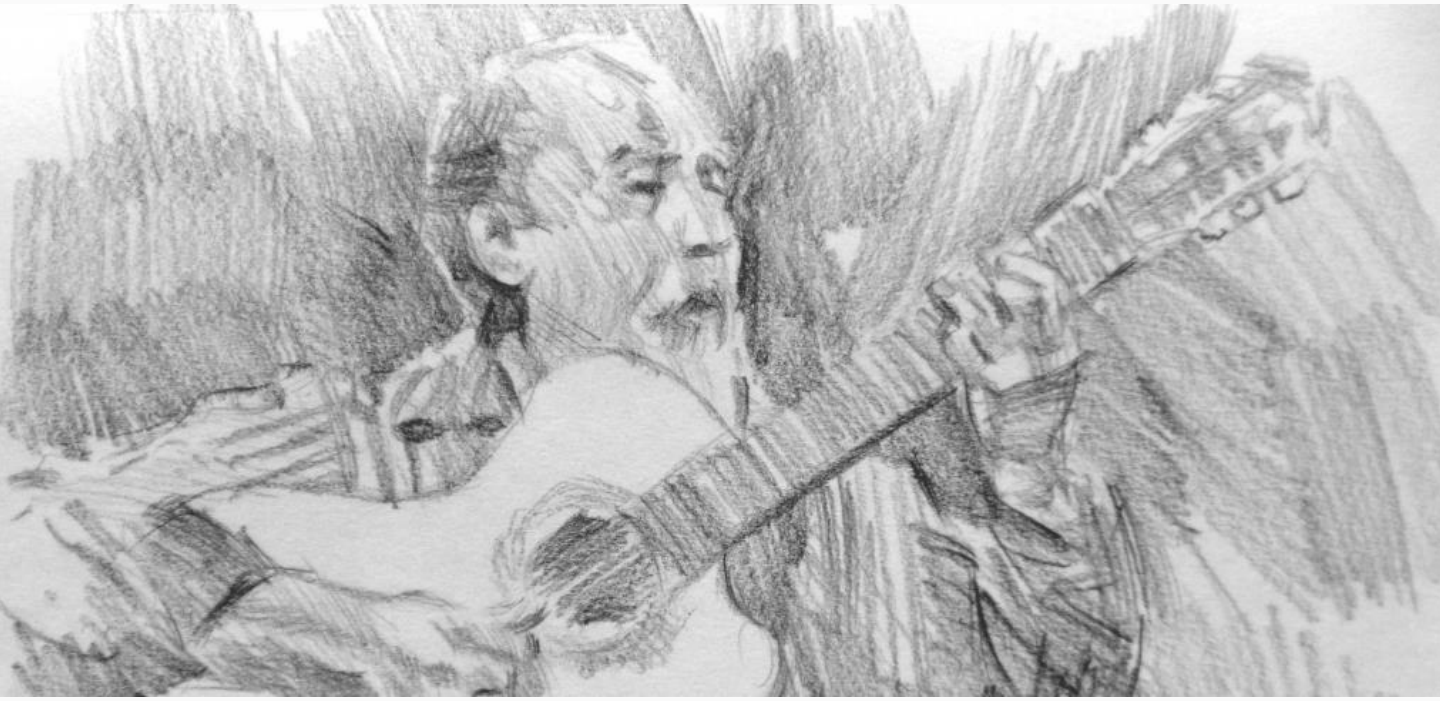
As quatro principais texturas musicais que encontramos no repertório do violão são:

Monofonia: Melodia simples sem acompanhamento

Homofonia: Duas ou mais melodias tocadas num mesmo ritmo (blocos de acordes).

Polifonia: Duas ou mais melodias simultâneas e com ritmos independentes..

Melodia acompanhada: Melodia com baixo ou Acordes que funcionam como acompanhamento.



Harmonia vs. Melodia

É comum encontrarmos trechos musicais onde é preciso distinguir se estamos tocando uma melodia ou uma harmonia (acorde).

A independência entre vozes depende desta noção. Notas de uma melodia, via de regra, não devem soar umas sobre as outras, ao contrário de notas em acordes, especialmente em arpejos.

Master class do violonista Manuel Barrueco

Agógiga e fraseado

Agógica é a variação de Andamentos, *acelerandos e ritardandos* que tormam um fraseado musical mais expressivo.

A agógica é importante Em músicas de andamento lento ou rápido, indistintamente.

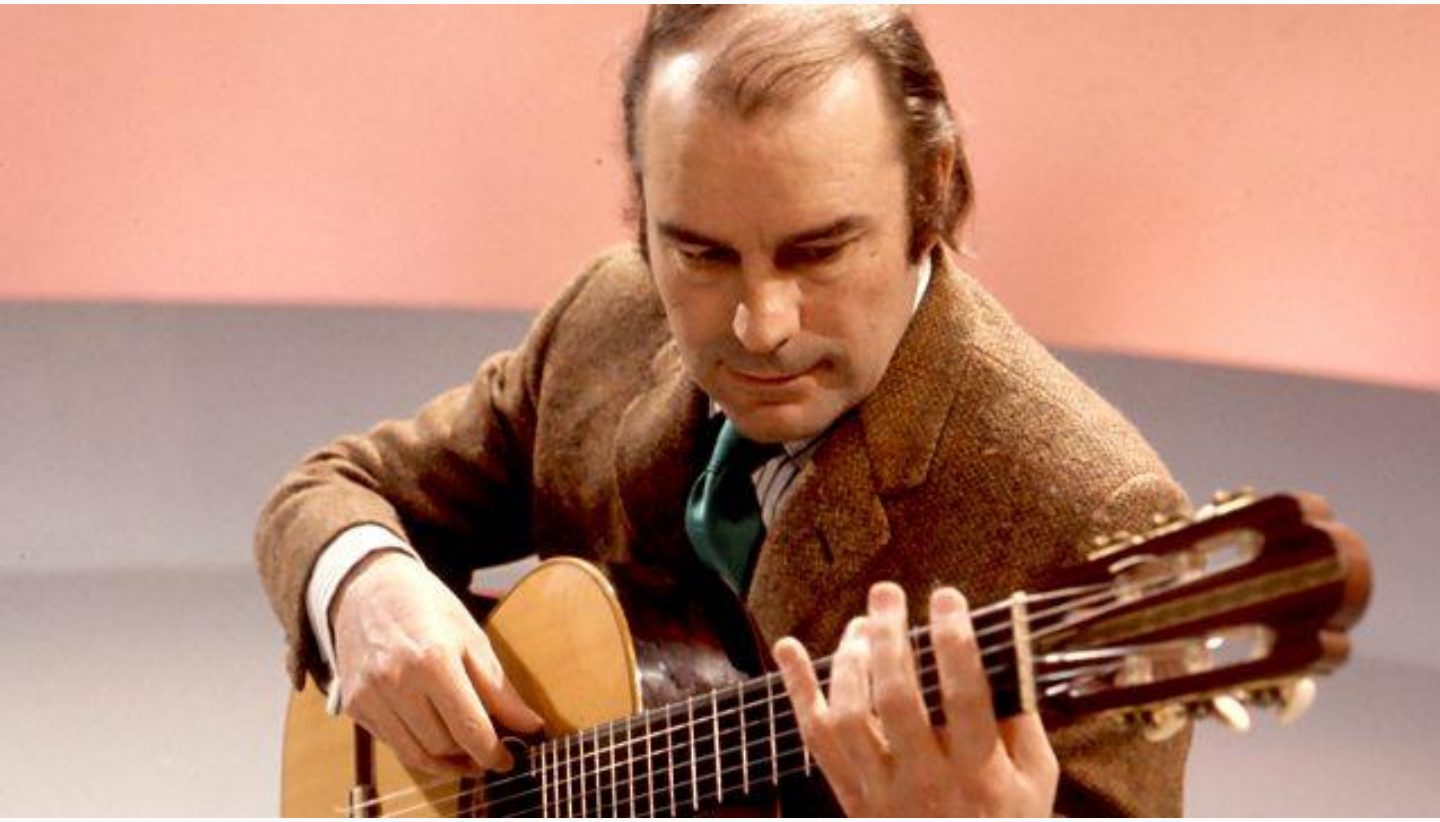
O fraseado é um termo de abrangência mais ampla, que inclui a **agógica.**

O fraseado musical tem estreita relação com a respiração na música vocal. Mesmo no violão, onde a respiração entre 2 frases é apenas uma imagem que nos remete ao uso da voz, este recurso é de grande relevância. Na interpretação musical ocidental, devemos remeter à noção de respiração, fazendo articulações estratégicas entre trechos musicais.

Legato

Legato, palavra italiana, quer dizer ligado. Quero, entretanto, chamar atenção para seu sentido mais abrangente e artístico.

Tocar em Legato é tocar sem deixar transparecer os recursos técnicos que dão o resultado musical final. É como ser capaz de tornar a música maior que a técnica. Um grande violonista que é, a meu ver, capaz de fazer isso com maestria, é o inglês Julian Bream (foto).



Capítulo 3

Caminhos Profissionais

Como foi dito no início deste ebook, não há um só caminho, o de concertista, para quem se dedica ao violão clássico. Apesar das escolas superiores ainda focarem nesta visão de mundo um tanto quanto ilusória, podemos ver o real panorama com surpreendente otimismo.

Digo isso porque é possível utilizar o violão de infinitas maneiras. A técnica clássica pode ser vista como o caminho padrão, a partir do qual emerge a liberdade de usá-la em diferentes contextos. Isso pela amplidão de recursos técnicos e também da rica cultura musical que advém com o conhecimento de estilos os mais variados, do renascimento à atualidade.

O profissional que se dedica ao violão clássico Abre as portas para a composição, a música de câmara, o domínio da escrita que permite manipular arranjos, fazer transcrições e apreciar músicas através de uma partitura. Abre-se uma infinidade de caminhos, como o violão de 7 cordas, o Jazz, a MPB, com uma ótica mais consciente. Conhecimento é liberdade!

Conheça o INVIC – Iniciação ao Violão Clássico: